

1. O PENSIEROSO

Jardim desencanto

O dever e procissões com pálios

E cônegos

Lá fora

E um circo vago e sem mistério

Urbanos apitando nas noites cheias

Mamãe chamava-me e conduzia-me para dentro do oratório de mãos grudadas.

— O Anjo do Senhor anunciou à Maria que estava para ser a mãe de Deus.

Vacilava o morrão do azeite bojudo em cima do copo. Um manequim esquecido vermelhava.

— Senhor convosco, bendita sois entre as mulheres, as mulheres não têm pernas, são como o manequim de mamãe até em baixo. Para que pernas nas mulheres, amém.

6. MARIA DA GLÓRIA

Preta pequenina do pêso das cadeias. Cabe-los brancos e um guarda-chuva.

O mecanismo das pernas sob a saia centenária desenrolava-se da casa lenta à escola pela manhã branca e de tarde azul.

Ia na frente bamboleando maleta pelas portas lampiões eu menino.

28. PÔRTO SAÍDO

Barracões de zinco das docas retas no sol pregaram-me como um rótulo no bulício de carregadores e curiosos pois o Marta largaria só noite tropical.

A tarde mergulhava de altura na palidez canalizada por trampolins de colinas e um forte velho. E brutos carregavam o navio sob sacos em fila.

Marinheiros dos porões fecharam os mastros guindastes e calmos oficiais lembrando ombros retardatários.

A barriga têsa da escada exteriorizou os lentos visitantes para ficar suspensa ao longo dos marujos louros.

Grupos apinharam o cais parado.

62. COMPROMETIMENTO

O Forde levou-nos para igreja e notário entre matos derrubados e a vasta promessa das primeiras culturas.

Jogaram-nos flôres como bênçãos e sinos tintintaram.

A lua substituiu o sol na guarita do mundo mas o dia continuou tendo havido entre nós apenas uma separação precavida de bens.

Minha sogra ficou avó.

75. NATAL

92. ESTELÁRIO

Coração esperançava esperançoso
Comêço claro da noite cidadina
Retalhos grandes de nuvens
E duas estrêlas vivas
Trem rolava com minha estrêla
Bordando a vida fabricadora
Do Brás à Luz
Rolah estrelava o Hotel Suíço

132. OBJETO DIRETO

Ao longo do longo Viaduto bandos de bondes iam para as bandas da Avenida.

O poente secava nuvens no céu mal lavado.

No Triângulo começado de luz bulhenta antes da perdida ocasião de ir para casa entramos numa casa de jóias.

158. RECREIO
PINGUE-PONGUE

Miramar a vida é relativa
O acontecido não teria sido
Se nascesses só
Sem a mãe que te deixou virtudes caladas
O acontecido te ofertou
A filhinha de olhos claros
Abertos para os dias a vir
És o elo duma cadeia infinita
Abraça o dr. Mandarin

E soma êle ao azul desta manhã
Louçã

— Com que então o ilustre homem pátrio de letras não prossegue suas interessantíssimas memórias?

— Não.

— Seria permitido ao grosso público leitor não ignorar as razões ocultas da grave decisão que prejudica assim a nossa nascente literatura?

— Razões de estado. Sou viúvo de D. Célia.

— Daí?

— Disse-me o dr. Mandarin que os viúvos devem ser circunspectos. Mais, que depois dos trinta e cinco anos, *mezzo del camin di nostra vita*, nossa atividade sentimental não pode ser escandalosa, no risco de vir a servir de exemplo pernicioso às pessoas idosas.

— O dr. Mandarin, com perdão da palavra, é uma bêsta!

— Engano seu. O dr. Mandarin é baedeker de virtudes. Adoto-o.

— A crítica vai acusá-lo e a posteridade clamar porque não continuou tão rico monumento da língua e da vida brasílicas no começo esportivo do século 20.

— Já possuo o melhor penhor da crítica. Li as “Memórias”, antes do embarque, ao dr. Pilatos.

— E êle?

— O meu livro lembrou-lhe Virgílio, apenas um pouco mais nervoso no estilo.

Sestri Levante — Hotel Miramare, 1923.